NARRATIVA, EDUCAÇÃO MORAL E CRISE DAS HUMANIDADES: COMO AMADOU HAMPATE BÁ PODE NOS AJUDAR?

Suleimane Alfa BÁ [1], Marcos Carvalho Lopes [2]

RESUMO

No livro Sem Fins Lucrativos: Porque a Democracia precisa das Humanidades, a filósofa norte-americana Martha Nussbaum nos alerta sobre como uma perspectiva estreita e equivocada sobre o desenvolvimento tem justificado a adoção de um modelo tecnicista de educação, inspirado em padrões de administração empresarial, que se justificariam no objetivo de gerar crescimento econômico de curto prazo. Nesta perspectiva, em que o conhecimento se torna uma mercadoria, o ideal de formação integral do homem, uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania democrática, é deixado de lado na mesma medida em que se promove a redução de espaço das artes e Humanidades no currículo. A filósofa norte-americana procura justificar a necessidade do cultivo das humanidades, vinculando esta formação com o desenvolvimento de uma cidadania democrática. Para tanto, Nussbaum destaca o valor pedagógico das narrativas no desenvolvimento da educação moral tendo em vista a ampliação de nosso horizonte de identificação e solidariedade. A filósofa destaca o valor dos romances, filmes, da prática de teatro etc. mas não considera de modo destacado as tradições orais de contação de histórias, que tem lugar privilegiado em diversas culturas. Neste trabalho, procuramos descolonizar (o que aqui é sinonimo de “africanizar”) e recontextualizar a proposta da filósofa norte-americana, mostrando como esta “virada narrativa” já estava presente na tradição oral de educação africana, como descrita e praticada pelo griot fula Amadou Hampaté Bá.

Palavras-chave:

oralidade. Contação de históriasContação de histórias. educação. Humanidades. descolonização.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades e Letras , Discente, e-mail: suleimaneba@yahoo.com.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades e Letras , Docente, e-mail: marcosclopes@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, foi desenvolvido no projeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado “Richard Rorty, literatura e educação moral: Narrativas e diálogo intercultural”, sob coordenação do professor Marcos Carvalho Lopes.

Definimos como tema de investigação para as atividades do plano de trabalho (como bolsista) a "Narrativa, Educação Moral e Crise das Humanidades: Como Hampate Bá pode nos ajudar?".

Para isso, partimos inicialmente da descrição da Crise das humanidades desenvolvida de forma crítica pela filósofa Martha Nussbaum, no seu livro Sem Fins Lucrativos: Porque a Democracia precisa das Humanidades. No qual, a autora vem mostrando como uma perspectiva estreita e equivocada sobre desenvolvimento tem justificado a adoção de um modelo tecnicista de educação, voltado aos interesses de administração empresarial. Nussbaum destaca o valor pedagógico das narrativas no desenvolvimento da educação moral tendo em vista a ampliação de nosso horizonte de identificação e solidariedade. No entanto, a autora não considera de modo destacado as tradições orais de contação de histórias, que tem lugar privilegiado em diversas culturas.

Portanto, é neste sentido que, procuramos dialogar com os escritos do griot fula Amadou Hampaté Bá, especificamente, em sua autobiografia “Amkoullel, o menino fula”.

Hampate Bá mostra como a valorização e incorporação de narrativas dentro da tradição oral africana, promove uma forma de educação que se vincula ao mesmo tempo a dimensão ancestral e mantem-se aberta para às diferenças.

Nesta pesquisa, visamos aproximar-se das propostas de Nussbaum e Rorty de educação intercultural promovida através da valorização das narrativas e, desvelar o valor da narrativa no processo educativo descrito na autobiografia de Amadou Hampâté Ba. Assim como, comparar o lugar da narrativa na educação segundo as propostas de Rorty, Nussbaum e Hampaté Ba.

METODOLOGIA

Partimos inicialmente com a leitura e fichamento do livro de Nussbaum Sem fins de lucro e artigos de Rorty sobre literatura e diálogo intercultural.

Nesta perspectiva, realizamos pesquisa bibliográfica sobre narrativa e educação, assim como pesquisa bibliográfica sobre oralidade, narrativas, provérbios e educação e, ainda como suporte metodológico, fizemos leitura do livro de Hampate Bá Amkoullel, o menino fula e da bibliografia disponível sobre o autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como definido no plano trabalho desenvolvido durante o processo e, levando em consideração a experiência de pesquisa de iniciação científica optamos por preparar material para apresentações fora da UNILAB contrapondo as posições de Martha Nussbaum e Hampate Bá. Nomeadamente, na V Jornada de Centro de Estudos Africanos/ I Seminário Internacional: Patrimônio, História Intelectual e Cultura na África Ocidental 02/10/2017; I Semana de Pedagogia da Unilab/Campus dos Malês 16/04/2018; Simpósio 5: Vozes da fronteira: construção e desconstrução de identidades; No II Congresso Internacional Línguas Culturas e Literaturas em Diálogo 16/08/2018; e no V Jornada do Centro de Estudos Africanos / I Seminário Internacional: Patrimônio, História Intelectual e Cultura na África Ocidental 02/10/2017;.

Deste modo começamos a pesquisar sobre a obre do griot Sotygui Koyate e sobre o trabalho de griots em Guiné-Bissau que adaptavam seu trabalho para transmissão radiofónica. A pesquisa biográfica e de referências redescreveu o trabalho. Também, enquanto bolsista, propusemos relatar a minha trajetória de aproximação com o rap: uma abordagem autobiográfica que leva a problematização da posição do griot (o que pode cantar) e do rapper na sociedade africana no sentido de autocriação educativa. De modo que, minha trajetória enquanto rapper também foi valorizada, reconhecendo que a oralidade pode ser redescrita e precisa ser incorporada no processo educativo. O texto deste relato é capítulo de um livro no prelo.

CONCLUSÕES

Durante a minha participação como bolsista de Iniciação Cientifica PIBIC/UNILAB no projeto de pesquisa intitulado “Richard Rorty, literatura e educação moral: Narrativas e dialogo intercultural”, me dediquei as pesquisas e ao cumprimento das minhas obrigações enquanto bolsista. O meu desempenho nas atividades de pesquisa desenvolvidas no período de 01/09/2017 á 31/08/2018 (12 meses), tem me ajudado a construir conhecimentos significativos e, o aprendizado adquirido durante o processo me proporcionaram amadurecimento intelectual assim como na realização de pesquisa. Ganhando desta forma experiencias que me permitirão dar continuidade as atividades relacionados ao campo de pesquisa enquanto estudante/pesquisador. De certa forma, as dificuldades encontradas durante o processo, se tornaram desafiadoras e, fortaleceram o meu interesse e a minha dedicação. Portanto, esses fatores me tornam, desta forma, mais apto e preparado para enfrentar novos desafios no campo da pesquisa. Resultados de uma relação ensino/aprendizagem que mantive com o coordenador do projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente pela a oportunidade, por terem me concedido a bolsa e, por terem me proporcionado experiências significativos enquanto bolsista de Iniciação Científica(PIBIC/UNILAB) e pesquisador. Ao meu coordenador e orientador, o professor Marcos Carvalho Lopes pela paciência e disponibilidade em me orientar durante o processo e, toda comunidade acadêmica pela partilha de ideias e construção de conhecimento, meu muito obrigado.

REFERÊNCIAS

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2003.
_____. A tradição viva. História geral da África, v. 1, p. 167-212, 1982.
LOPES, Marcos Carvalho. Rorty lendo Proust: Verdade e palavras-sagradas versus contingência e ironia. Ítaca, n. 17, p. 160-178.
LOPES, Marcos Carvalho. Em cima das árvores: a filosofia e o restante da cultura. Trilhas Filosóficas, v. 4, n. 1, 2011.
NUSSBAUM, Martha C. Educação para o lucro, Educação para a Liberdade. Redescrições, v. 1, n. 1, 2009.
NUSSBAUM, Martha. Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. WWF Martins Fontes, 2017.
NUSSBAUM, Martha. Educação e justiça social. Lisboa: Edições pedago, 2014.
RORTY, Richard. Contingência, ironia e solidariedade.Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.
RORTY, Richard. Verdade e progresso. Manole, 2005.
RORTY, Richard. Pragmatismo: a filosofia da criação e da mudança. Editora UFMG,
ira, 2010.